

Fundação adoece por falta de médicos

A falta de profissionais de saúde, principalmente médicos e anestesistas, está dificultando o pleno funcionamento de diversos setores da FHDF — Fundação Hospitalar do DF. Existe uma defasagem de mais de mil funcionários, dentre os quais 600 médicos, em várias especialidades. Segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, para solucionar esse problema, foi aberto concurso público em nível nacional para trazer profissionais de outros estados. Com isso, ele acredita que a deficiência deverá estar solucionada ainda este ano.

Dentre os setores desativados por incapacidade total de funcionamento, está o Pronto-Atendimento do Núcleo Bandeirante, fechado há um ano, além dos Centros de Saúde da Candangolândia e Planaltina e a Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional de Sobradinho. No Hospital de Planaltina, o serviço de emergência vem funcionando parcialmente, com apenas um terço de sua capacidade.

Já a UTI do Hospital de Base do Distrito Federal, que tem 12 leitos, será ampliada para 40. Só para este setor, serão necessários mais 150 funcionários. O Centro de Transplantes instalado no 3º andar do HBB, que será inau-



Secretário Milton Menezes

gurado em finais de setembro, necessitará de 80 a 90 profissionais. Além destes, há os projetos de ampliação e modernização do atendimento, que visam melhorar a qualidade e quantidade dos serviços de saúde na Capital Federal.

Funcionando há dois anos na Granja do Riacho Fundo, o Instituto de Saúde Mental (ISM), criado para desenvolver projetos na

área de psiquiatria, ainda hoje não conseguiu completar o seu quadro.

O projeto do ISM, chamado hospital-dia, abrange uma série de atividades terapêuticas para pacientes psicóticos, incluindo métodos naturais de tratamento como yoga, alimentação natural, homeopatia, fitoterapia, oficina de teatro, entre outros. Todas as atividades, embora estejam sendo executadas normalmente, ressentem-se da falta de técnicos especializados. "Não existe, no mercado de Brasília, por exemplo, técnico de terapia ocupacional disponível para contratação", afirma o diretor do Instituto, Ivan Marins.

As tentativas de preenchimento das vagas existentes no quadro de pessoal da instituição, justifica Menezes, esbarram no processo de contratação de servidor, que só pode ser feito através de concurso público, como reza a nova Constituição.

Outro dado que comprova a carência de profissionais no setor, segundo o secretário, é que praticamente todos os médicos do DF estão contratados pela Fundação Hospitalar. Os que ainda não estão, é porque têm outros vínculos empregatícios em órgãos públicos.